



# A LUTA ARMADA TIMORENSE

NA RESISTÊNCIA  
À OCUPAÇÃO

(1975-1999)

Abílio Pires Lousada  
António José Oliveira  
Carlos Dias Afonso

## ÍNDICE

Dedicatória .....	9
Agradecimentos .....	11
Prefácio .....	13
Lista de Abreviaturas .....	19
Glossário .....	23
Introdução .....	27
<b>1. Para Uma História Militar de Timor-Leste .....</b>	<b>29</b>
<b>2. O Direito à Resistência e a Guerra de Posições .....</b>	<b>35</b>
2.1. Timor-Leste entre a Revolução Portuguesa e a Invasão Indonésia .....	36
2.1.1. Processo de descolonização em curso .....	36
2.1.2. Vazio de poder – Conflito intratimorense .....	49
2.2. A Invasão e a Ocupação Indonésias – Estratégia de Janus .....	58
2.2.1. Invasão terrestre e combates na fronteira .....	59
2.2.2. Díli debaixo de fogo! O rosto da Operação Seroja .....	69
2.2.3. Constrangimentos da ocupação territorial .....	78
2.3. Da Guerra de Posições na Resistência Militar à Ocupação .....	85
2.3.1. Objetivos de guerra e tipologia do conflito .....	86
2.3.2. Organização da luta armada timorense – Estratégia estrutural ...	91
2.3.3. Estratégia operacional – Metodologia de emprego de forças ...	100
2.4. A Fase Decisiva da Operação Seroja e a Retração Militar Timorense ...	104
2.4.1. Contradições ideológicas e divergências estratégicas na resistência	105
2.4.2. Rotura de combate e fim das bases de apoio .....	113
2.5. Da Teoria à Prática – O Modo Timorense de Fazer a Guerra .....	127

<b>3. Resistir É Vencer. O Tempo da Guerrilha</b> .....	135
3.1. A luta continua – A Guerrilha assume-se .....	136
3.1.1. A chama ainda arde. O reagrupamento na Ponta Leste .....	137
3.1.2. Tomada de iniciativa – A Guerrilha retoma a luta .....	149
3.1.3. A Guerrilha nacional. A reorganização de Maubai .....	154
3.2. Braço de Ferro e Abordagens Indonésias do «Problema Timorense» ....	159
3.2.1. A Guerrilha desenvolve-se. Respostas indonésias .....	159
3.2.2. Impasse: a necessidade de outras opções em ambos os campos ...	164
3.2.3. «Pausa operacional» – Cessar-fogo e recobro das FALINTIL ....	174
3.3. A Atrição do Combate – Guerrilha e Contraguerrilha .....	182
3.3.1. Da divergência nasce a luz – A reorganização de 1984 .....	182
3.3.2. Só a ofensiva conduz à vitória – Iniciativa, motivação e sucesso ..	187
3.3.3. Nova abordagem indonésia – O estrangulamento das FALINTIL .....	189
<b>4. O Reajustamento da Resistência – O Tempo da Guerrilha Urbana</b> .....	195
4.1. A Resistência Alarga-se a Todas as Frentes .....	196
4.1.1. Viragem ideológica .....	196
4.1.2. A viragem estratégica – O caminho da mundialização do conflito .	201
4.1.3. Nova ofensiva indonésia – Da Operação Tuntas ao massacre de Santa Cruz .....	209
4.1.4. A captura dos líderes da resistência .....	213
4.2. A Guerra Desce aos Sucos. A População como Centro de Gravidade da Guerrilha .....	220
4.2.1. A reorganização da resistência .....	220
4.2.2. O movimento urbano .....	230
4.2.3. A pressão indonésia e a postura defensiva da Guerrilha .....	235
4.3. O Ponto de Não-Retorno. Da Consolidação ao Acantonamento Voluntário das FALINTIL .....	242
4.3.1. Tempo de balanço e reorientação estratégica .....	242
4.3.2. Nova ofensiva indonésia e mudança de liderança .....	251
4.3.3. A nova Frente Política Interna e a ação das milícias .....	257
4.3.4. Negociações e acantonamento das FALINTIL .....	261
<b>5. Da Luta Armada Timorense. Um Caso de Estudo</b> .....	267
Cronologia .....	277
Fontes .....	295
Anexo Fotográfico .....	301